

ATERRO MUNICÍPAL

Obras devem ser concluídas até final de setembro

>> **Rosi Oliveira**
Redação DS

O Aterro Sanitário de Tangará da Serra, há um bom tempo, vem passando por várias modificações, com o objetivo de adaptar-se as normas exigidas para seu funcionamento, visando reconquistar a licença de operação fornecida pela Secretaria Estadual de Meio Ambiente (Sema), uma vez que desde o início de suas atividades no ano de 2003, o mesmo necessita de algumas regularizações, dentre as quais cinco são de suma importância: o tratamento de gás,

chorume, conservação de estradas, lixo hospitalar e monitoramento dos poços artesianos.

De acordo com a coordenadora de resíduos sólidos e engenharia, Iolanda Barbosa Arantes, das cinco regularizações citadas acima, resta muito pouco a ser terminado. “Estamos trabalhando a todo vapor para que a obra seja terminada em breve, mas alguns eventos acabaram acontecendo, e isso acabou atrasando bastante o término, tivemos maquinários quebrados e vários outros transtornos com os quais não contávamos, mas tudo está sendo feito para que a obra seja

entregue à população o mais rápido possível, e um dos avanços foi o término da estrada, que já está prontinha”, disse Iolanda.

Segundo o diretor do Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto (Samae) de Tangará da Serra, Wesley Torres, em regra a maioria desses problemas já foram resolvidos, explicou o diretor do Samae. “Estamos na reta final para reconquistarmos a licença de operação do Aterro Sanitário e, segundo os próprios profissionais do meio, Tangará terá o melhor Aterro público do Estado de Mato Grosso”, emendou Wesley Torres.



“Estamos trabalhando a todo vapor para que a obra seja terminada em breve”, disse Iolanda

CAPACITAÇÃO



Base do Núcleo Avançado de Capacitação

Em Barra do Bugres inscrições abertas para oficinas do Senar

>> **Assessoria**

Estão abertas as inscrições para as oficinas de beneficiamento de peixe, de frango e de carneiro que serão realizadas durante a 33ª Expoagro e da 37ª Festa do Peão de Barra do Bugres, entre os dias 13 e 16 de agosto no Parque de Exposições Renê Barbour.

As oficinas serão ministradas pela equipe do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/MT) no Núcleo Avançado de Capacitação (NAC), instalado no Parque de Exposições. O espaço, doado pelo Senar ao Sindicato Rural de Barra do Bugres, possui cozinha industrial e auditório com capacidade para 50 pes-

soas e é destinado à capacitação do homem do campo.

O Senar é parceiro da 33ª Expoagro e da 37ª Festa do Peão de Barra do Bugres e as oficinas fazem parte da grade de programação dos treinamentos oferecidos durante todo o ano pelo Senar em parceria com entidades como o Sindicato Rural. Esta parceria possibilita anualmente a realização de aproximadamente 60 cursos, capacitando mais de 900 pessoas do meio rural no município de Barra do Bugres.

Para se inscrever nos cursos de beneficiamento de peixe, de frango e de carneiro basta ter 18 anos ou mais e procurar o Sindicato Rural municipal com RG e CPF.

INICIATIVA 2,4-D

Produtores rurais de Tangará da Serra aprovam treinamento



O programa passa por mais de 65 cidades nas cinco macrorregiões do Brasil

>> **Assessoria**

Cerca de 30 agricultores da região ouviram atentamente às recomendações passadas pelo Professor Doutor da Universidade Estadual de Maringá, Rubem Silvério, durante o treinamento Manejo de Resistência de Plantas Daninhas & 2,4-D realizado em 21 de julho, no Restaurante Ricardo Grill.

Daniel Frasson, que acompanhou o evento, afirmou que o conteúdo da palestra tem potencial para trazer impac-

tos positivos no controle de plantas daninhas nas propriedades da região. “O treinamento foi excelente por tratar de um tema que representa um problema para a região. As explicações sobre as estratégias de controle das plantas daninhas foram fundamentais”, disse.

Rubem Silvério abordou informações sobre o manejo de resistência de plantas daninhas, o papel dos herbicidas e das boas práticas agrícolas no combate deste problema, além de apresentar aspectos técnicos do 2,4-D, como suas carac-

terísticas físico-químicas, situação regulatória, estudos de toxicidade, ecotoxicidade e segurança no campo. “A perda de produtividade devido à presença de plantas daninhas que não são controladas pode chegar a 40%. Com o controle incorreto, varia entre 5 e 10%. Uma planta de Buva por m² reduz em até 12% a produtividade – ou seja, 6 sacos por hectare, o que equivale a uma perda de 360 reais”, explica Silvério.

O evento foi realizado pela iniciativa 2,4-D, grupo formado pelas empresas Atanor, Dow

AgroSciences, Adama e Nufarm para gerar informação técnica sobre o uso correto e seguro de defensivos agrícolas, e faz parte do projeto que ministrará mais de 60 cursos sobre Manejo de Resistência de Plantas Daninhas & 2,4-D em parceria com entidades como a Universidade de Passo Fundo (UPF), Universidade Estadual de Maringá (UEM) e Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). O programa passa por mais de 65 cidades nas cinco macrorregiões do Brasil, de maio a novembro de 2015.